

Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico
Evento: XXIII Seminário de Iniciação Científica

CONHECIMENTO DAS MULHERES ACERCA DE FATORES DE RISCO PARA DOENÇAS ONCOLÓGICAS E COMPORTAMENTO PREVENTIVO: REVISÃO DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA DE ESTUDOS REALIZADOS NO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL¹

Ana Paula Tiecker², Evelise Moraes Berlezi³.

¹ Estudo vinculado a Pesquisa institucional “Envelhecimento Feminino” da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul. UNIJUI.

² Graduanda do curso de Fisioterapia da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul - UNIJUI. Bolsista de Iniciação Científica/FAPERGS. E-mail: anapaulatiecker@hotmail.com.

³ Fisioterapeuta, Doutora em Gerontologia Biomédica, docente da UNIJUI e do Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Atenção Integral a Saúde. Coordenadora do projeto “Envelhecimento Feminino”. Rua do Comércio, 3000. Bairro Universitário. Fone para contato: (55) 3332 0466. Email: evelise@unijui.edu.br.

INTRODUÇÃO

O Câncer é o nome dado a um conjunto de mais de 100 doenças que têm em comum o crescimento desordenado de células que invadem os tecidos e órgãos. O câncer é uma das maiores causas de mortalidade e morbidade no mundo, com milhões de casos novos por ano (INCA, 2014); este quadro agrava-se o envelhecimento populacional, por ser uma doença que aumenta o risco de ocorrência com o avanço da idade, ou seja, a idade por si só é um fator de risco para doenças oncológicas.

De acordo com estimativas mundiais do projeto Globocan, da Agência Internacional para Pesquisa em Câncer da Organização Mundial da Saúde (OMS), houve 14,1 milhões de casos novos de câncer e um total de 8,2 milhões de mortes por câncer, em todo o mundo, em 2012. Estima-se que em 2030, a carga global será de 21,4 milhões de casos novos de câncer e 13,2 milhões de mortes por câncer, em consequência do crescimento e do envelhecimento da população (INCA, 2014)

Com relação aos que predispõe ao câncer destaca-se que de 5% a 10% de todos os tumores malignos têm relação com as características genéticas-ambientais; existem alguns fatores genéticos que tornam determinadas pessoas mais sensíveis à ação de agentes cancerígenos ambientais, como por exemplo a radiação ultravioleta B. Esta interação explica o motivo pelo qual algumas pessoas tem o risco aumentado para o desenvolvimento de câncer e outras não, quando expostas a um mesmo fator de risco. (FUNDAÇÃO DO CANCER, 2014). Além dos fatores genéticos, existem as mudanças no perfil demográfico que é consequência do processo de urbanização populacional, da industrialização e dos avanços da ciência e da tecnologia, devido a essas mudanças novos estilos de vida vem sendo adotados, esse processo de mudança demográfica é denominado envelhecimento, onde o centro das atenções são as doenças crônico-degenerativas (INCA, 2014)

Esta é uma doença multifatorial, ou seja, mais de um fator interfere no desenvolvimento da doença, podendo ter origem na combinação de fatores genéticos, ambientais e estilo de vida. Neste contexto,

Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico

Evento: XXIII Seminário de Iniciação Científica

há fatores de risco não modificáveis como história familiar, idade, sexo; e, os fatores modificáveis que são responsáveis por mais de um terço das mortes por câncer no mundo e são representados pelo estilo de vida, baixo consumo de frutas, legumes e verduras, inatividade física, sobrepeso e obesidade, fumaça proveniente da queima de combustíveis sólidos em ambientes fechados, poluição urbana do ar, sexo sem proteção e injeções contaminadas em unidades de saúde. (Danaei et al, 2005)

Considerando que o presente estudo está vinculado a pesquisa “Envelhecimento Feminino” o foco de discussão são os tipos de câncer que mais acometem mulheres. Nesta linha e de acordo com o INCA (2014) dentre os vários tipos de câncer o de mama é o mais incidente entre as mulheres, e representa 23% do total de casos de câncer no mundo e o câncer do colo do útero é segundo que mais acomete mulheres (MINISTÉRIO DA SAUDE, 2013).

Os dois tipos de câncer mais incidentes em mulheres são factíveis de diagnóstico precoce o que repercute diretamente no prognóstico. Para isso, a realização dos exames preventivos periódicos é a forma mais eficiente de detectar lesões precursoras e fazer diagnóstico das doenças oncológicas. (INCA, 2015). Dados do Ministério da Saúde estimam que 40% das mulheres brasileiras nunca fizeram o exame Papanicolau que detecta lesões precursoras de câncer de colo de útero. Isso explica porque as taxas de mortalidade ainda são altas, o diagnóstico da doença ocorre em estágios avançados da doença (BRASIL, 2003).

A literatura comprova que fatores como idade avançada, baixo nível socioeconômico, pertencer à raça negra ou parda e ser solteira, identificam grupos associados à não realização de exames preventivos. Algumas das causas da resistência para realização do exame preventivo estão ligadas a questões culturais como o receio da dor, vergonha, desconhecimento do procedimento e do local de realização (BRISCHILIARI et al, 2012; LUCENA et al, 2011; SOUZA et al, 2008)

A justificativa deste trabalho ampara-se no fato das doenças oncológicas serem consideradas hoje um sério problema de saúde pública pela elevada incidência, prevalência, mortalidade, gastos hospitalares e, acima de tudo, as consequências sobre a qualidade de vida do sujeito, bem como demandas de cuidado para os profissionais de saúde (WHO, 2012).

No Brasil, no período de 2012 a 2013, foram diagnosticados cerca de 500.000 casos novos. Os tipos mais incidentes no sexo feminino foram os cânceres de pele não melanoma, mama, colo do útero, cólon e reto e glândula tireoide para o sexo feminino (INCA, 2015).

Ainda de acordo com epidemiológicos do INCA no Estado do Rio Grande do Sul, no ano de 2012, foram diagnosticados aproximadamente 4.600 casos de câncer de mama e 1400 casos de câncer de cólon, sendo estes os mais incidentes .

Para além dos dados epidemiológicos, outro aspecto de relevância nesse contexto é, em que tempo e condições, o sujeito obtém o diagnóstico da doença. Muitas vezes quando os pacientes chegam para tratamento do câncer na alta complexidade, encontram-se em fase avançada, quando o prognóstico de cura, muitas vezes, é quase impossível (INCA, 2010). Ainda, desataca-se que a prevenção e a identificação precoces são requisitos importantes para a redução das taxas de morbidade e mortalidade. Uma vez identificado o caso, no entanto, o tratamento adequado e ágil contribuirá para a minimização dos impactos indesejados da doença. A partir desse contexto, tem-se a preocupação de como essas pessoas cuidam de seu corpo e de sua saúde.

Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico

Evento: XXIII Seminário de Iniciação Científica

Isso posto, fez-se, neste estudo, uma revisão da produção científica, de estudos que exploraram o conhecimento das mulheres a cerca de fatores de risco para doenças oncológicas e comportamento preventivo. O comportamento preventivo entendido aqui como o cuidado com a saúde como a busca de informações, consultas periódicas e exames preventivos, entre outros.

O objetivo principal deste estudo foi identificar a produção científica sobre esta temática no período de 2012 a 2015 para compor a base teórica de estudos populacionais com mulheres no município de Ijuí/RS.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de revisão bibliográfica classificada como revisão expositiva. Os trabalhos de revisão são definidos por Noronha e Ferreira (2000) como estudos que analisam a produção bibliográfica em determinada área temática, dentro de um recorte de tempo, fornecendo uma visão geral ou um relatório do estado da arte sobre um tópico específico, evidenciando novas ideias, métodos, subtemas que têm recebido maior ou menor ênfase na literatura selecionada. Trata-se, portanto, de um tipo de texto que reúne e discute informações produzidas na área de estudo. Taylor e Procter (2001) definem revisão de literatura como uma tomada de contas sobre o que foi publicado acerca de um tópico específico.

Para esta revisão bibliográfica foi definido como intervalo de tempo o período de 2012 a 2015. Utilizou-se como fonte de pesquisa o Portal de Periódicos da CAPES. A busca foi realizada a partir dos seguintes descritores associados: conhecimento; fatores de risco; câncer; mulheres; e; comportamento preventivo; câncer; mulheres. A identificação do número de artigos científicos sobre estas temáticas foram realizadas em duas etapas: a primeira realizou uma busca global; a segunda delimitou geograficamente busca, aplicando filtro e selecionado estudos realizados no Estado do Rio Grande do Sul/Brasil; e a terceira selecionou-se do conjunto de estudos realizados no RS utilizando como critério a semelhança das populações desses estudados com a população do estudo “Envelhecimento Feminino”.

RESULTADOS

A partir dos descritores foram localizados 414 artigos sobre conhecimento e fatores de risco e 4 sobre comportamento preventivo. Na seleção não foi delimitado território; na segunda etapa foram selecionados somente estudos realizados no RS/Brasil. Nesta etapa foram identificados 281 artigos sobre conhecimento e fatores de risco e 3 sobre comportamento preventivo 3. E destes foram identificados seis (6) estudos com populações semelhantes. A tabela 1 mostra os estudos selecionados.

Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico
Evento: XXIII Seminário de Iniciação Científica

Estudo	População	Conclusões
Exame preventivo do câncer de colúterino: a percepção das mulheres (ano 2013)	15 mulheres que estavam na faixa etária entre 25 e 60 anos de idade.	Foi possível identificar que as mulheres apresentam conhecimento em relação ao exame preventivo de câncer de colo do útero, mesmo sendo pouco profundo e equivocado algumas vezes. Elas o relacionam com o aspecto preventivo ou com uma forma de diagnóstico precoce.
Fatores de risco em mulheres com câncer de Mama atendidas no centro de diagnóstico Nossa Senhora do Rosário em Santa Maria-RS (ano 2012).	293 mulheres portadoras de câncer de mama. A idade mínima para o estudo foi 27 anos e máxima 96 anos	Constatou-se a ocorrência de todos os fatores de risco para o câncer de mama já preconizados na literatura. Dentre estes, fizeram-se prevalentes a idade e o uso de anticoncepcional oral. A presença de história de câncer de mama na família foi referida por 26% das mulheres.
O exame preventivo do câncer cérvico-uterino na visão de mulheres atendidas em uma ESF (ano 2012).	10 mulheres com idade entre 18 e 62 anos.	Foi evidenciado que a realização do Exame Preventivo é dificultada pelo conhecimento deficiente e muitas vezes equivocado das mulheres sobre o mesmo. Além disso, as entrevistadas também identificaram o exame como um momento carregado de sentimentos como o medo, vergonha e a preocupação quanto à possibilidade de receber um resultado maligno.
Fatores de risco associados ao câncer de mama em uma amostra de mulheres participantes de uma universidade da terceira idade (ano 2012).	45 mulheres, com idade entre 51 e 86 anos.	As evidências demonstram que os fatores de risco para o desenvolvimento do câncer de mama parecem relacionar-se entre si, o que torna difícil avaliar a real contribuição de um fator isolado na gênese da doença. A maior parte dessas variáveis constitui-se, ainda, de fatores individuais que não podem ser modificados.

Tabela 1: Estudos realizados no Estado do Rio Grande do Sul no período de 2012 a 2015

Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico
Evento: XXIII Seminário de Iniciação Científica

Conclusão

O levantamento da produção científica a cerca do conhecimento das mulheres acerca de fatores de risco para doenças oncológicas e comportamento preventivo permitiu uma compreensão maior da dimensão deste tema e constituiu uma base teórica para a pesquisa de campo a ser desenvolvida a partir de agosto de 2015 com mulheres no período de climatério que residem no município de Ijuí/RS; além disso, esta construção teórica com o recorte do Estado do Rio Grande do Sul permitiu identificar populações e locais em que já há pesquisas populacionais e que servirão como parâmetros para analisar dados da pesquisa de campo realizada no projeto “Envelhecimento Feminino” por serem estas populações que guardam características comuns como questões éticas, ambientais entre outras.

REFERÊNCIAS

- BRISCHILIARI, S.C.R.; et al. Papanicolaou na pós-menopausa: fatores associados a sua não realização. Caderno de Saúde Pública, Rio de Janeiro, v.28, n.10, p. 1981-1983, out 2012.
- BUSSOLOTTO, F.; et al. Fatores de risco associados ao câncer de mama em uma amostra de mulheres participantes de uma universidade da terceira idade. RBCEH, Passo Fundo, v. 9, n. 2, p. 247-262, maio/ago. 2012.
- FUNDAÇÃO DO CANCER 2015: Disponível em <http://cancer.org.br/sobre-o-cancer/> Acesso em 12 de Maio de 2015.
- GERLI, G.E.; et.al. Avaliação de Conhecimentos acerca da Doença Oncológica e Práticas de Cuidado com a Saúde. Rio Grande do Sul, v.59, n.1, p. 33-41, 2012.
- INCA- INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER 2015: Disponível em http://www1.inca.gov.br/situacao/arquivos/causalidade_simultaneidade.pdf Acesso em 12 Maio 2015.
- INCA- INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER 2015: Disponível em <http://www.inca.gov.br/estimativa/2014/index.asp?ID=2> Acesso em 11 de Maio de 2015.
- INCA- INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER 2015: Disponível em http://www1.inca.gov.br/conteudo_view.asp?id=322 Acesso em 11 Maio 2015.
- INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER 2015: Disponível em http://www2.inca.gov.br/wps/wcm/connect/tiposdecancer/site/home/colo_uterio Acesso em 1 de Junho de 2015.
- Instituto Nacional de Câncer (Brasil). Comunicação de notícias difíceis: compartilhando desafios na atenção à saúde. Rio de Janeiro: INCA; 2010.
- LAUTER, D.S.; et.al. Câncer de mama: estudo caso controle no Sul do Brasil. Rio Grande do Sul. Revista Ciência & Saúde, Porto Alegre, v. 7, n. 1, p. 19-26, 2014.
- LUCENA, L.T.; et al. Fatores que influenciam a realização do exame preventivo do câncer cérvico-uterino em Porto Velho, Estado de Rondônia, Brasil. Rondônia, v.2, n.2, p. 46-48, 2011.
- Ministério da Saúde (BR). Conselho Nacional de Saúde. Diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisa envolvendo seres humanos. Resolução nº 196, de 10 de outubro de 1996.

Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico
Evento: XXIII Seminário de Iniciação Científica

NORONHA, Daisy Pires; FERREIRA, Sueli Mara S. P. Revisões de literatura. In: CAMPELLO, Bernadete Santos; CONDÓN, Beatriz Valadares; KREMER, Jeannette Marguerite (orgs.) Fontes de informação para pesquisadores e profissionais. Belo Horizonte: UFMG, 2000.

RESSEL, L.B.; et al. Exame preventivo do câncer de colo uterino: a percepção das mulheres. Revista Avances en Enfermería, Rio Grande do Sul, v.31, n.2, p. 65-73, dez 2013.

SANTOS, B.A.; et al. Fatores de risco em mulheres com câncer de mama atendidas no centro de diagnóstico nossa senhora do rosário em Santa Maria-RS. Ciências da Saúde, Santa Maria – RS, v.13, n.1, p.63-70, jul 2013.

SILVEIRA, Regina Célia Pagliuchida. A organização textual do discurso científico de revisão. Tema, n. 16, p. 99-111, ago. 1992.

SOUZA, L.M.; et al. Fatores associados à realização dos exames preventivos de câncer de mama e de colo uterino, pelas mulheres brasileiras. Minas Gerais, p. 2-7, set 2008.

TAYLOR, Dena; PROCTER, Margaret. The literature review: a few tips on conducting it. Disponível em Acesso em: 04 nov. 2002.

VILLANI, M.S. O exame preventivo do câncer cérvico-uterino na visão de mulheres atendidas em uma ESF. Biblioteca Virtual UNIJUI, Rio Grande do Sul, 2012.

World Health Organization - WHO. Câncer. Notedescriptive n.297 [Internet]. 2012 [acesso 2012 fev20]. Disponível em: <http://www.who.int/mediacentre/factsheets/fs297/es/index.html>.